

O LAZER NA CONTEMPORANEIDADE E A VERTENTE INCLUSIVA DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER

ANDREW FEITOSA DO NASCIMENTO

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Aquidauana, Mato Grosso do Sul (MS),
Brasil
andrew_ufms.ucdb@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta uma discussão sobre os valores que expressam o lazer na atualidade, trazemos também a esta discussão a experiência do projeto de extensão intitulado “Práticas de lazer e acessibilidade para alunos com deficiência nos espaços públicos” do curso de Turismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul do campus de Aquidauana/MS.

Numa breve discussão sobre o significado do lazer no momento atual, apontamos a singularidade que representa a atividade no sentido de valores. Esta afirmação tem sido recentemente feita por autores que estudam este fenômeno, como Macellino no livro “Estudos do Lazer – uma introdução” onde afirma

[...] que o caráter parcial que se observa na consideração do conteúdo, também é verificado quando se procura estabelecer a relação entre o lazer e seus valores. Descansar, “recuperar as energias”, distrair-se, entreter-se, recrear-se, enfim, o descanso e o divertimento são os valores comumente mais associados ao lazer¹

No entanto, embora tenha sido usualmente utilizado para o descanso e o divertimento, o mesmo autor afirma que não se pode esquecer que além desses valores, outra possibilidade ocorre, e normalmente não é tão perceptível. Trata-se do desenvolvimento pessoal e social que o lazer enseja. Pois no lazer, estão presentes oportunidades privilegiadas de tomada de contato, reflexão sobre as pessoas e as realidades nas quais estão inseridas.²

Frente a estas possibilidades, o projeto ativo desde ano de 2010, iniciando-se com o nome “Lazer e socialização em espaços públicos para alunos com deficiência” e passando a se chamar no ano posterior, “Práticas de lazer e acessibilidade para alunos com deficiência nos espaços públicos”, tem como principal objetivo proporcionar o acesso ao lazer em parques públicos na cidade de Aquidauana para classes do ensino regular que contenham alunos com deficiência matriculados. As atividades lúdicas adaptadas, que contribuem para uma política pública do lazer, concernem o eixo das discussões em sala, antecedendo as atividades propriamente ditas.

Os resultados, revelam um novo uso aos parques públicos da cidade e como as atividades em parques públicos contribuem diretamente na formação escolar e no processo inclusivo. Para além dos resultados percebidos, a reflexão que se propicia a todos os envolvidos é de não restringir a inclusão escolar apenas no cenário da escola, e sim entender esse processo em uma conjuntura ampla, como envolvendo os espaços públicos.

Aguçamos então, a entender a redução a esta esfera parcial de seus valores, com uma revisão bibliográfica acerca do tema lazer.

¹ Macellino, Nelson Carvalho. *Estudos do Lazer – uma introdução*. São Paulo: Ed. Autores Associados, 1996, p. 13

² Idem.

Nas hipóteses elencadas pelos autores para esta resposta, nos remetem a uma análise do lazer em conjunto com as demais atividades cotidianas e a sociedade o qual está inserido. “O entendimento de lazer de maneira isolada, sem considerar as mútuas influências de outras esferas da vida social, pode provocar uma série de equívocos”³

[...] nem sempre existem fronteiras absolutas entre trabalho e o lazer, tampouco entre o lazer e as obrigações profissionais, familiares, sociais, políticas, religiosas. Afinal não vivemos em uma sociedade composta por dimensões neutras, estanques e desconectadas umas das outras [...]⁴

Assim, este estudo busca discutir o lazer contemporâneo junto à sociedade em que está inserido, partindo da reflexão de seus pressupostos teóricos.

OBJETIVOS

Objetivamos aqui discutir os valores que são propiciados e os comumente associados a atividade de lazer através dos estudiosos desta área, bem como integramos ao corpo do texto, como ponto de partida para reflexão desta atividade, a experiência com atividades lazer em espaços públicos através do projeto “Práticas de Lazer e acessibilidade para alunos com deficiência em espaços públicos”.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste estudo, foi feita uma revisão bibliográfica acerca do tema que vai tratar do lazer na contemporaneidade. No corpo do texto, também integramos os resultados do projeto de extensão intitulado “Práticas de Lazer e acessibilidade para alunos com deficiência em espaços públicos” da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A coleta de dados do projeto foi feita através dos relatórios mensais realizados no próprio projeto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um dos aspectos marcantes sobre o lazer na sociedade capitalista, é que o mesmo, tem sido realizado como momento de consumo. Assim o lazer é vendido nas grandes cidades pelos investidores como uma mercadoria. Segundo SASSEN (2000), há muito a cidade deixou de ser basicamente um espaço público, neutro, sem querer chamar nenhuma atenção. A autora ainda afirma que própria cidade é um produto a ser vendido para o desenvolvimento de atividades lucrativas. Seguindo neste aspecto mercadológico, Santos e Gama, chamam atenção sobre as análises voltadas ao lazer.

A análise do lazer na sociedade contemporânea (pós-industrial, pós fordista, pós-moderna) deve fundar-se numa interpretação do consumo/espetáculo que integre tempo de lazer, tempo livre e tempo de produção.⁵

O consumo se apresenta como um estruturador social, tanto é que na própria projeção dos espaços destinados ao lazer se encontram condicionados a esfera econômica e de interesse dos investidores, principalmente os das grandes cidades. “As possibilidades oferecidas em termos de lucro são os critérios levados em conta para a construção e manutenção em funcionamento dos equipamentos de lazer.”⁶

³ Idem, ibidem, p 15.

⁴ GOMES, C. L. (Org). Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte, Autêntica. 2004, p.121.

⁵ SANTOS, N. P; GAMA, A. (Org.). *Lazer – Da libertação do tempo à conquista das práticas* Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2008, p.121.

⁶ MARCELLINO, N. C.:(org). *Espaços e Equipamentos de Lazer em Região Metropolitana*. Curitiba: OPUS, 2007, p. 22.

Como então, esperar que a população de uma maneira geral, se conscientize dos aspectos plurais benéficos do lazer, já que os próprios espaços específicos a esta atividade, ao sofrerem mercantilização, se tornam um bem a quem somente dispõem de poder aquisitivo de compra.

A discussão da democratização do espaço, talvez anteceda a discussão que este estudo se propõem, mas está intimamente relacionada. Os espaços das cidades, que como um todo se tornam privados acabam por serem restritos, criando-se então uma barreira socioeconômica, como mostra Bonalume (2002) que no processo de urbanização, os espaços de convivência se tornam privados. O bairro se torna condomínio fechado, os espaços públicos de lazer se tornam clubes e centros de entretenimento, e as ruas são substituídas pelos shopping centers, por sua vez, esta situação acaba por desfavorecerem a uma classe social.

Os resultados são possibilidades desiguais para se desfrutar do lazer. Decorrente a este fato, uma parcela populacional encontra como forma de lazer o ambiente doméstico e a televisão como principal instrumento. Já sobre esta questão, Marcellino reflete, que das

[...] poucas pesquisas de que dispomos na área do lazer dão conta que na maioria do tempo disponível é usufruído nos próprios locais de moradia, dentro das casas, o que propicia a formação de um “público cativo” da televisão. É notadamente através desse veículo que os padrões dos grandes centros, em especial do eixo Rio – São Paulo, vêm sendo impostos a todo o país, em virtude do surgimento das redes alternativas econômicas para produção.⁷

Este meio de comunicação, quando veio a ser consolidada, em países desenvolvidos, nas décadas de 1950 e 1960, foi alvo de crítica de Theodor Adorno, o mesmo que, junto com Horkheimer no livro “A Dialética do Esclarecimento”, cunharam o termo “Indústria Cultural”. Para ele a televisão veio a ser um veículo que sintetiza as vertentes antes fragmentadas da própria Indústria Cultural.

A televisão permite aproximar-se da meta, que é ter de novo a totalidade do mundo sensível em uma imagem que alcança todos os órgãos, o sonho sem sonho; ao mesmo tempo, permite introduzir furtivamente na duplicata do mundo aquilo que se considera adequado o real.⁸

Nesta perspectiva, temos como um impasse no desenvolvimento da produção cultural do lazer, já que na formação extrínseca de uma consciência, do que é e para que, do lazer, produzida pelo meio televisivo, se oferta uma pobreza de conteúdos da atividade.

O que se questiona é o baixo nível dessas programações. Se por um lado é certo que as manifestações da indústria cultural poderiam cumprir pelo menos alguns requisitos que contribuíssem para o desenvolvimento cultural, é também verdadeiro que, na prática as decisões são tomadas em termos de rentabilidade financeira, evidenciando a homogeneização do consumo.⁹

Nesta conjuntura econômica, fica-se quase imperceptível que o lazer pode ser uma forma de inclusão de grupos marginalizados ou ser utilizado como prática de socialização. No entanto, Marcellino (2002), aponta que mesmo que poucas e mal divulgadas pela mídia e o poder público, ocorrem iniciativas de propiciar o lazer e momentos de entretenimento à classes e grupos privados deste bem. No Brasil, são várias as iniciativas existentes nas questões de oportunizar momentos de lazer à pessoas com deficiências, porém, pouco divulgadas e incentivadas pelo poder público, ficando no anonimato de algumas instituições ou iniciativas

⁷ Marcellino, N. C. *Estudos do Lazer – uma introdução*. São Paulo: Ed. Autores Associados, 1996, p. 21.

⁸ ADORNO, T. *Televisão, consciência e indústria cultural*. In: COHN, Gabriel (Org). *Comunicação e indústria cultural*. São Paulo: Ed. Nacional, 1975, p. 364.

⁹ Marcellino, N. C. *Estudos do Lazer – uma introdução*. São Paulo: Ed. Autores Associados, 1996, p. 21.

voluntárias. Muitas atitudes são feitas como os chamados grupos de Convivência para idosos, estendendo esta tendência, também, as pessoas com deficiências. Considerando que, é necessário, uma situação de justiça social que, para isso, é necessário, também, iniciativas de profissionais ou do poder público, facilitações de acessos desta população a uma política de lazer acreditando que são cidadãos capazes de convivência social e solidária.

A prática do lazer como meio de socialização, segundo Blascovi (1997), teve início, muito informalmente, na década de 1950 e 1960 coordenada por voluntários em hospitais e centros de reabilitações, sendo muito bem aceita pelas pessoas e/ou pacientes, passando a não abandonar mais estas práticas. Com estas evoluções podemos constatar que através de programas orientados é possível envolver os mais diversos grupos em espaços, como escolas, instituições, clubes, comunidades momentos de práticas prazerosas com o objetivo de respostas sociáveis às interações que venham a ocorrer neste tempo, melhorando assim as condições de vida destes cidadãos.

Elucidamos no estudo que a forma que o lazer é visto e usufruído está intimamente ligado a questões socioculturais e econômicas. Também, apontamos que o lazer deve ser visto num panorama mais amplo, de modo a se identificar e analisar suas diversas possibilidades, como nas experiências apontadas pelo projeto. A perspectiva explorada na cidade através do projeto foi de um lazer voltado a atender a rupturas no processo de inclusão escolar, trabalhando com atividades de socialização, respeito e cooperação em grupo nos espaços públicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inúmeras são as questões contemporâneas que reportam para uma “má utilização” do lazer, como mostraram os estudiosos desta área. Desde sua mercantilização até a falta de reconhecimento sobre seus valores pelo poder público. Chamamos então, a atenção no estudo frente estas questões que restringem os valores desta atividade. Mesmo que em uma breve investigação sobre o tema, é possível identificar as possibilidades de desenvolvimento pessoal, cultural e social. O que também verificamos em prática. Na experiência do projeto, percebemos que o mesmo ao provocar mudanças de atitudes e valores, atende á problemas sociais, como preconceito, intolerância e exclusão. Deste modo alertamos para o entendimento de um lazer dialético, ou seja, mesmo que se encontre no sistema capitalista, não se reduza a um produto de mercado, e assim, até contribua como uma medida para atender questões e problemas sociais.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T. *Televisão, consciência e indústria cultural*. In: COHN, Gabriel (Org.). Comunicação e indústria cultural. São Paulo: Ed. Nacional, 1975.

BONALUME, C. R. “O lazer numa proposta de desenvolvimento voltada à qualidade de vida”. In: MULLER, A & DACOSTA, L. P. (Org.). *Lazer e Desenvolvimento Regional*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

BLASCOVI-ASSIS, S. *Lazer e Deficiência Mental: Papel da família e escola em uma proposta de educação pelo e para o Lazer*. São Paulo, Papirus, 1997.

BRANDÃO. C. R. *O que é Educação?* São Paulo, Ed. Brasiliense, 2005.

DIEHL, R. M. *Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência*. São Paulo, Phorte editora, 2006.

GOMES, C. L. (Org.). Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte, Autêntica. 2004.

MARCELINO N. C. *Viva a Diferença*. Convivendo Com Nossas Restrições ou Deficiências. Ed. Moderna: São Paulo 1995.

MARCELLINO, N. C.;(Org.). *Espaços e Equipamentos de Lazer em Região Metropolitana*. Curitiba: OPUS, 2007.

MARCELINO N. C. *Lazer e Humanização*. Papirus: Campinas, 2001.

MARCELINO N. C. *Estudos do Lazer - Uma Introdução*. São Paulo: Ed. Autores Associados, 1996.

SANTOS, N. P; GAMA, António.(Org.) *Lazer – Da libertação do tempo à conquista das práticas* Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2008.

SASSEN, S. “A cidade e a indústria global do entretenimento”. In: *Lazer numa Sociedade Globalizada. Leisure in a Globalized Society*. São Paulo: SESC/WLRA, 2000.

Turismo e acessibilidade: manual de orientações / Ministério do Turismo, Coordenação – Geral de Segmentação. – 2. ed. - Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

Informações sobre o autor:

Endereço completo:

Rua: Quintino Bocaiúva nº 281 Bairro: Guanandy Cidade: Aquidauana Estado: Mato Grosso do Sul País: Brasil

Telefone: (67) 32411971 Cel.: (67) 91093831

E-mail: Andrew_ufms.ucdb@hotmail.com